



PRIME
Participatory and Intersectional
Monitoring and Evaluation Hub

BPC PAPER

BREVE GLOSSÁRIO SOBRE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Isabel Rocha de Siqueira

Gabriel Porto Póvoas

Raíssa Caliano



**BRICS
Policy Center**
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

AUTORES

ISABEL ROCHA DE SIQUEIRA
RENAN GUIMARÃES CANELLAS DE OLIVEIRA
RAÍSSA CALIANO

REVISÃO E DESIGN

BEATRIZ NAZARETH DE S. TEIXEIRA

AGRADECIMENTO

INDEPENDENT EVALUATION OFFICE (IEO) /
NEW DEVELOPMENT BANK (NDB)

BREVE GLOSSÁRIO SOBRE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

ISABEL ROCHA DE SIQUEIRA, RENAN GUIMARÃES CANELLAS DE OLIVEIRA
E RAÍSSA CALIANO.

FICHA CATALOGRÁFICA

BPC Papers V.12. N. 11 - Maio- Maio/2025. Rio de Janeiro. PUC. BRICS
Policy Center

ISSN: 2357-7681

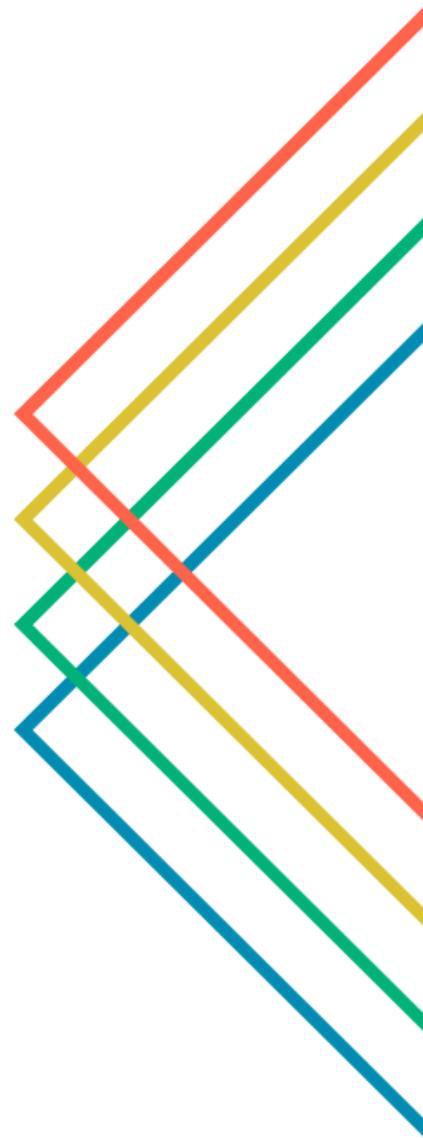
12 p; 29,7 cm.

1. Monitoramento e Avaliação; 2. Desenvolvimento Internacional;
3. Glossário

Introdução

Este glossário busca esclarecer conceitos-chave do campo de monitoramento e avaliação (M&A) introduzindo brevemente algumas teorias, abordagens, técnicas, métodos e metodologias para a implementação e o acompanhamento de projetos, políticas e programas no campo do desenvolvimento. O Glossário parte de referências tradicionais da área, como aquelas elaboradas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e também conhecimentos produzidos no Sul global, e visa oferecer um apoio inicial a pesquisadoras/es acadêmicas/os, gerentes de projetos, consultoras/es e analistas de diferentes setores.

O campo do desenvolvimento internacional é permeado por jargões de difícil compreensão fora dos círculos dessas/es profissionais, e pode mesmo haver discrepâncias no entendimento entre profissionais do campo do desenvolvimento e políticas públicas em diferentes territórios e contextos sociais, políticos e econômicos. Parte-se da noção de que o nivelamento de conceitos viabiliza e fortalece diálogos em campos interdisciplinares marcados por conceitos polissêmicos (Gerhardt et al, 2014), como o campo de M&A e do desenvolvimento como um todo.



A

Avaliação

Processo sistemático e objetivo de avaliar a efetividade, impacto, relevância, sustentabilidade e coerência de um projeto, programa ou política planejado, em curso ou finalizado no campo do desenvolvimento, objetivando extrair lições sobre o desenho, implementação e resultados da intervenção (OCDE, 2022). Envolve a definição de seu propósito, medidas e critérios específicos em relação aos fatores acima nos projetos para desenvolvimento para perceber o alcance ou não de resultados esperados e formulação de novas recomendações baseadas no aprendizado do processo (OCDE, 2022). A avaliação nas estratégias de M&A demonstra a razão do sucesso ou fracasso no alcance dos objetivos esperados (Kusek e Rist, 2004).

Avaliação Desenvolvimentista¹ (DE)

Abordagem adaptável e co-criativa, empregada para inovar e incluir diferentes stakeholders e suas visões no processo de desenho, implementação e avaliação da política pública. De acordo com a UNEG (2022, p. 8, *tradução nossa*), o “avaliador trabalha de forma co-criativa com inovadores sociais [como stakeholders] para conceituar, projetar e testar novas abordagens em um processo contínuo de adaptação de longo prazo.”

Avaliação por Engajamento de Stakeholders

Abordagem que objetiva a inclusão de stakeholders em todas as etapas de avaliação de determinada intervenção de forma a efetivar seu empoderamento e inclusão, assim como fortalecer resultados, relevância e credibilidade da intervenção por meio da produção de conhecimentos e dados locais (UNEG, 2022, p. 16).

¹ “*Development Evaluation*” (UNEG, 2022) em inglês.

Avaliação Realista

Abordagem que busca caracterizar a experiência da intervenção com atenção ao contexto social que se insere, seus sistemas vigentes e influências para entender a causalidade dos resultados (imediatos e finais) e o impacto de uma intervenção (Barros e Oliveira, 2022). Para isso, busca-se desagregar os resultados obtidos com a intervenção e explicar cada um deles (Greenhalgh et al, 2017) com base no sistema social anteriormente vigente no contexto da intervenção.

Avaliação Rural Participativa² (PRA)

Abordagem voltada para a promoção de um processo de desenvolvimento inclusivo com análises e protagonismo locais (Mukherjee, 2002) em todas as etapas de M&A. Também conhecido como Ação de Aprendizagem Participativa, ou PLA - em inglês, Participatory Learning and Action.

C

Critérios 'DAC'

Conjunto de cinco critérios avaliativos criados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e pelo Comitê para Assistência ao Desenvolvimento (OCDE/DAC) para analisar uma intervenção e seus resultados. São eles: relevância, coerência, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade. Os critérios buscam avaliar 1. até que ponto o desenho e objetivos da intervenção se alinham às necessidades e desejos dos beneficiários locais, instituições nacionais e globais e suas políticas; 2. o quão coerente é a intervenção em relação aos esforços anteriores (intervensões e políticas) no contexto da presente intervenção; 3. o quão eficaz tem sido a intervenção no alcance de seus objetivos, e quando se espera alcançá-los; 4. o quão eficiente tem sido o uso dos recursos de dada intervenção; 5. qual o impacto da intervenção no curto e longo prazo; e 6. até que ponto espera-se que os benefícios da intervenção vão durar (OCDE, 2021, p. 10-1).

² Em inglês, *Participatory Rural Appraisal* (PRA). Em português, Avaliação Rural Participativa.

E

Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal³ (SMART)

Boa prática para o estabelecimento de metas. A sigla SMART é um acrônimo do original em inglês dos critérios que uma meta deve atender: específico (*specific*), mensurável (*measurable*), atingível (*attainable*) e temporal (*timebound*). Uma boa meta, portanto, deve ser:

- Específica: clara e objetiva, evitando generalizações ou termos que possam ser interpretados de maneira diferente por diferentes pessoas.
- Mensurável: seu progresso precisa ser passível de verificação.
- Atingível: embora traduza uma ambição, é importante que seja possível atingir a meta, considerando a realidade da intervenção ou projeto, como por exemplo, recursos financeiros, limitações de tempo ou operacionais.
- Relevante: deve estar alinhada ao objetivo da intervenção, do projeto ou programa que se propõe a monitorar ou avaliar.
- Temporal: deve sempre haver uma indicação de em quanto tempo se espera que a meta seja atingida.

F

Fraquezas, Oportunidades, Forças, Ameaças⁴ (SWOT)

Método de mensuração qualitativa que objetiva esclarecer as quatro esferas estruturais para a gerência de um projeto, programa ou política por parte dos stakeholders e gestores participantes. Fraquezas são as falhas internas em recursos ou deficiências no planejamento ou implementação; observá-las significa mostrar onde se deve melhorar. As oportunidades são vantagens externas que podem ser aproveitadas para melhor andamento do projeto. Forças são recursos e/ou atributos

³ Em inglês, SMART: "*specific*", "*measurable*", "*attainable*", "*relevant*" e "*timely*". Em português, é a abreviação para "específico", "mensurável", "atingível", "relevante", "temporal".

⁴ Em inglês, SWOT é a abreviação para "*strengths*", "*weaknesses*", "*opportunities*" e "*threats*". Em português FOFA, é a abreviação de "fraquezas", "oportunidades", "forças" e "ameaças".

valiosos internos à organização do projeto, como competências dos stakeholders envolvidos (Capon, 2003). Ameaças são obstáculos externos que podem atrapalhar o sucesso do projeto, programa ou política em questão.

G

Gestão Baseada em Resultados⁵ (RBM)

Abordagem que “foca na performance e alcance de resultados imediatos, resultados finais e impacto” de dada intervenção (OCDE, 2023, p. 55, *tradução nossa*). A abordagem “fornece a estrutura, as ferramentas e a orientação para o planejamento estratégico, a gestão de riscos, o monitoramento de desempenho, a avaliação e a gestão do conhecimento.” Ainda, espera-se que essa abordagem atenda a quatro “propósitos complementares: tomada de decisão, aprendizagem, responsabilização e comunicação.” (OCDE, 2023, p. 55, *tradução nossa*).

I

Indicadores Vinculados ao Desembolso⁶ (DLIs)

Método que estipula marcos ou metas específicas que, quando cumpridos, desencadeiam o desembolso de recursos financeiros em projetos financiados por instituições como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da África (AfDB), entre outros. (World Bank, 2022, p. 5)

M

Monitoramento

⁵ Em inglês, *Results Based Management* (RBM). Em português, Gestão Baseada em Resultados.

⁶ Em inglês, *Disbursement Linked Indicators* (DLIs). Em português, Indicadores Vinculados ao Desembolso.

Processo contínuo de coleta e análise sistemática de dados para gerenciamento de intervenções no campo do desenvolvimento ao lado de stakeholders e indicadores específicos (OCDE, 2022). Demonstra o estágio de um projeto, programa ou política durante e depois de seu desenho esclarecendo como está seu andamento em relação aos objetivos e resultados esperados (Kusek e Rist, 2004).

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem⁷ (MEL)

Abordagem que agrega sistemas, métodos e práticas para aprendizagem com base nos resultados do M&A realizado em dada intervenção de forma a evoluir a tomada de decisão em projetos por meio da assimilação de lições aprendidas: o que funcionou, o que não funcionou e o que deveria ser corrigido (FAO, 2023, p. 13).

Monitoramento, Avaliação, Pesquisa e Aprendizagem⁸ (MERL)

Abordagem baseada no conjunto de práticas de pesquisa, desenho, implementação, avaliação e aprendizado coletivo de determinada política (LEAP África, 2024). O diferencial da pesquisa aqui é característica que promove análises sobre o contexto e intervenções anteriores, analisando suas lições, assim, as “descobertas servem como insights baseados em evidências para a concepção de programas e intervenções eficazes” (LEAP África, 2024, p. 2).

Mudanças Mais Significativas⁹ (MSC)

Abordagem do campo de M&A participativa que se ancora na “coleta e análise sistemática de mudanças significativas” com objetivo de prover, diretamente dos participantes, dados ao longo do projeto sobre resultados e impactos (Davies e Dart, 2004, p. 9, *tradução própria*).

⁷ Em inglês, *Monitoring, Evaluation and Learning* (MEL). Em português, Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem.

⁸ Em inglês, *Monitoring, Evaluation, Research and Learning* (MERL). Em português, Monitoramento, Avaliação, Pesquisa e Aprendizagem.

⁹ Em inglês, *Most Significant Change* (MSC). Em português, Mudanças Mais Significativas.

P

Participação Cidadã

Teoria que entende a participação social como a convergência entre agência e cidadania na esfera política, atentando-se para a inclusão e influência de cidadãos nas políticas públicas de determinada comunidade, com vistas à promoção de uma participação ampla e profunda (Caventa e Valderrama, 1999; Lister, 1998; Rocha de Siqueira, Oliveira e Caliano, 2025).

Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos¹⁰ (ZOPP)

Metodologia de origem alemã que salienta a “análise, elaboração, colocação em prática e avaliação do processo e dos resultados” como meio para acompanhamento do projeto (Ferreira, 2018). Abarca participação social para mediação de processos decisórios entre diferentes *stakeholders*.

S

Stakeholders

Em português, partes interessadas (tradução aproximada). Atores que possuem interesse na intervenção, como em suas metodologias, processos e/ou resultados (OCDE, 2022).

Systems Thinking

Abordagem que se baseia na “capacidade de entender padrões complexos em um contexto” (Cabrera e Colosi, 2008, p. 315), focando na pluralidade de métodos para

¹⁰ Em alemão, *Ziel-Orientierte Projekt Planung* (ZOPP). Em português, Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos.

que a intervenção provoque reflexões sobre estruturas e dinâmicas internas ao contexto em que se insere (Cabrera e Colosi, 2008).



Teoria da Mudança

Teoria que explica a causalidade de resultados e impactos originados por determinada intervenção (Rogers, 2014). Para explicar o mecanismo causal, são formuladas cadeias de resultados, matriz de resultados e hierarquia de resultados como diagramas. Ilustram a relação entre entradas do projeto (em inglês, *inputs*; recursos injetados na intervenção), atividades (em inglês, *activities*; são práticas e técnicas implementadas na intervenção), resultados imediatos (em inglês, *outputs*; efeitos imediatos das atividades durante a intervenção), resultados (em inglês, *outcomes*; efeitos intermediários da intervenção como um todo) e impacto (em inglês, *impact*; resultados no longo prazo originados da intervenção) (Rogers, 2014, p. ii; OCDE-DAC, 2010).

Conclusão

Este breve glossário foi elaborado a partir do entendimento de que se familiarizar com os conceitos estruturantes do campo de M&A é uma condição para que se possa transitar com propriedade por suas práticas e discursos.

O conhecimento desse tipo de linguagem possibilita que pesquisadoras/es, gestoras/es e stakeholders compartilhem não apenas uma compreensão operacional de monitoramento e avaliação, mas também para que possam avançar na atuação crítica, ética e transformadora no campo das políticas públicas. Esperamos, assim, que além de facilitar o acesso ao campo, este glossário contribua para a democratização do saber técnico, aproximando especialistas e atores sociais em torno de uma base comum de entendimento.



Referências

BARROS, Jonatan; OLIVEIRA, Sydia. Avaliação Realista. In: Como avaliar programas e intervenções? Um guia para avaliações de necessidades, implementação e efeitos. CARROZO, Nádya Prazeres Pinheiro; DA LUZ, José Marcelo Oliveira; DE OLIVEIRA ALVES, Cláudia 2022, pp.173-208. Maranhão: EDUFMA, Editora da Universidade Federal do Maranhão.

CABRERA, Derek; COLOSI, Laura. Distinctions, systems, relationships, and perspectives (DSRP): A theory of thinking and of things. Evaluation and Program Planning, v. 31, n. 3, p. 311-317, 2008, p. 315.

CAPON, Claire. Understanding organisational context: Inside and outside organisations. Londres: Financial Times/ Prentice Hall, 2003.

DAVIES, Rick; DART, Jess. The 'most significant change' (MSC) technique: A guide to its use, vol. 10, 2004, p. 9.

FERREIRA, Raphael. Conheça e entenda as 5 principais Metodologias de Gestão de Projetos. Brasília: Ministério dos Transportes, 5 Jan. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/conheca-e-entenda-as-5-principais-metodologias-de-gestao-de-projetos> Acesso em: 8 fev. 2025

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Monitoring, Evaluation and Learning Framework: A handbook in support of the implementation of the Voluntary Guidelines for Securing Sustainable Small Scale Fisheries in the Context of Food Security and Poverty Eradication. Rome: FAO, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4060/cc8688en>

CAVENTA, John; VALDERRAMA, Camilo. Participation, citizenship and local governance. In: Background note for the workshop "Strengthening Participation in Local Governance". University of Sussex, Institute of Development Studies. 1999.

GERHARDT, Tatiana E. et al. Crônica de uma discussão teórica interdisciplinar sobre noções e conceitos polissêmicos no tema do desenvolvimento rural. In: Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir (Org.). Barueri: Manole, 2014, p. 363-378.

GREENHALGH, T. et al. THEORY” IN REALIST EVALUATION: The RAMESES II Project, 2017. Disponível em: https://www.ramesesproject.org/media/RAMESES_II_Theory_in_realist_evaluation.pdf Acesso em: 16 abr. 2025.

KUSEK, Jody Zall; RIST, Ray C. Ten steps to a results-based monitoring and evaluation system: a handbook for development practitioners. Washington D.C.: World Bank, 2004.

LEAP AFRICA. Monitoring, Evaluation, Research and Learning: Toolkit & Handbook. Lagos, 2024. Disponível em: <https://leapafrika.org/wp-content/uploads/2024/07/MERL-toolkit-V1.pdf> Acesso em: 22 abr. 2025.

LISTER, Ruth. Citizenship on the margins: Citizenship, social work and social action. European Journal of Social Work, v. 1, n. 1, p. 5-18, 1998.

MUKHERJEE, Neela. Development Paradigm and Community Participation. In: Participatory learning and action: With 100 field methods. Concept Publishing Company, 2002.

ROCHA DE SIQUEIRA, Isabel; OLIVEIRA, Renan C.; CALIANO, Raíssa. Em busca da participação na Agenda 2030. Rio de Janeiro: BRICS Policy Center, 2025.

ROGERS, Patricia. Overview: Strategies for Causal Attribution. Methodological Briefs Impact Evaluation No. 6. UNICEF, 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - COMITÊ DE ASSISTÊNCIA AO DESENVOLVIMENTO (OCDE-DAC). Glossary of Key Terms in Evaluation and Results Based Management. Paris: OECD-DAC, 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Applying Evaluation Criteria Thoughtfully. Paris: OCDE Publishing, 2021, p. 10-11. DOI: <https://doi.org/10.1787/543e84ed-en>.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Glossary of key terms in Evaluation and Results-Based Management. Segunda Edição, Paris: OCDE/DAC, 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Glossary of Key Terms in Evaluation and Results-Based Management for Sustainable Development. Paris: OCDE, 2023, p. 55.

UNITED NATIONS EVALUATION GROUP. Compendium of Evaluation Methods Reviewed - Volume II. United Nations, 2022, p. 8-16.

WORLD BANK. Bank Directive: Program-for-Results Financing. The World Bank, 8 mar. 2022. Disponível em:

<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/bfce45f685b62ca533b1e2991a6ac5b8-0290012023/original/Directive-PforR.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.



Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS

